

As Cidades CIM, uma cidade para todas as idades

À medida que envelhecemos percebemos melhor a razão de ser de uma cidade para todas as idades. Por isso, a cidade inteligente e criativa do século XXI só pode ser um espaço socialmente construído para o exercício pleno da cidadania. A minha tese para o futuro da cidade inteligente e criativa assenta num princípio de prudência e bom senso: as tecnologias digitais tornam a cidade mais inteligente, mas é o urbanismo nas suas várias dimensões que torna as tecnologias digitais muito mais inteligentes e criativas. E mais ainda do que o urbanismo é a relação entre urbanidade e humanidade que está em causa na cidade para todas as idades. A este respeito, há uma revolução urbana cada vez mais iminente. A *Cidade CIM* (Comunidade Intermunicipal) é um caso particular de cidade para todas as idades.

Urbanidade e humanidade

Uma cidade para todas as idades é, em primeiro lugar, uma cidade com maior conexão das suas funções urbanas, espaços mais compartilhados e maior hibridação de funções públicas e privadas e, sempre que possível, uma cidade coproduzida com os seus cidadãos, em especial, por via do acesso aos dados públicos.

Uma cidade para todas as idades é, em segundo lugar, uma cidade mais circular e solidária, não apenas pela mutualização em rede de áreas de trabalho com outras cidades, mas, sobretudo, uma cidade que tem a ética do cuidado como seu símbolo distintivo, em especial com a sociedade sénior, não apenas na sua mobilidade, mas em todos os aspetos relativos à sua qualidade de vida.

Uma cidade para todas as idades é, em terceiro lugar, uma cidade em que as novas funcionalidades e utilizações permitidas pelas tecnologias digitais interagem com a arquitetura do espaço público e as aglomerações habitacionais e, na mesma linha, em interação com o ator-urbano, um cidadão multitarefas e multifunções, mais personalizado e solidário, o símbolo da urbanidade diligente do século XXI.

Uma cidade para todas as idades é, em quarto lugar, uma cidade com um modelo económico e social muito diversificado, uma relação privilegiada com as áreas naturais e agrícolas adjacentes tendo em vista a produção e os consumos de proximidade, mas, também, a criação de espaços terapêuticos de recreio e lazer para todas as idades.

Uma cidade para todas as idades é, em quinto lugar, uma cidade muito interativa em termos culturais, artísticos e recreativos, uma cidade que mostra o seu virtuosismo tecnológico e digital, mas que pratica a arte da dissimulação para não afrontar ostensivamente o bem-estar e a liberdade do cidadão e contribuindo, dessa forma, para uma nova estética urbana, a formação do génio e o espírito do lugar, enfim, para uma comunidade de destino.

Uma cidade para todas as idades é, por último, uma cidade assente no espírito colaborativo, na entreaajuda e cooperação ajustadas à natureza de cada bem comum e com um risco moral mínimo entre os seus concidadãos, isto é, uma cidade-rede, aberta e cristalina, onde todos os efeitos de rede e aglomeração, custos e benefícios externos, são conhecidos e devidamente explicitados.

A Cidade CIM, a cidade-rede para todas as idades

A *Cidade CIM* é um caso particular da cidade para todas as idades, em particular nas áreas de baixa densidade onde funciona bem o princípio ativo das redes. Neste caso, todas ou quase todas as funcionalidades das *Smart Cities* podem ser transferidas para as *Smart CIM*, refiro-me a um pacote de serviços muito variado que inclui a infraestruturação digital, as redes integradas de energia e a eficiência energética, a gestão dos bairros inteligentes, as conexões e a mobilidade urbana, a administração em linha, as plataformas urbanas e a sua interoperabilidade, o ambiente e os indicadores de qualidade de vida, a recolha e tratamento de dados, a segurança dos cidadãos e, em geral, todas as *utilities* em operação na *Smart CIM*.

A *Smart CIM* é um produto híbrido da inteligência racional, emocional e artificial, mas, também, da inteligência institucional e da inteligência colaborativa P2P (*peer to peer*). É essa hibridação que permite a produção de conteúdos e serviços muito variados e, também, de várias expressões simbólicas, artísticas e culturais que são outros tantos sinais distintivos territoriais da cidade inteligente e criativa.

Em jeito de síntese, deixo aqui, para reflexão, uma *caixa de instrumentos* da *Smart CIM* para a próxima década: o Centro de Dados CIM e respetiva plataforma analítica territorial (1), os Espaços de Starting up e Coworking CIM (2), as Lojas do Cidadão CIM (3), as Lojas do Empresário CIM (4), o Programa de Literacia Digital CIM (5), o Laboratório Colaborativo CIM para a economia verde e circular (6), as Plataformas CIM

para os bens comuns e as *utilities* (7), a Escola CIM de Artes e Tecnologias (8), a Agência Regional CIM para a promoção de investimento (9), a Rede de Associações CIM de jovens empresários (10).

Esta *caixa de instrumentos* diz-nos que estamos perante uma revolução urbana iminente composta de tecnologia, ecologia e humanidade que nos revelará, a breve prazo, uma nova teoria de lugares centrais da cidade-rede policêntrica de que a *Smart CIM* será um dos melhores exemplos.

Aqui chegados, talvez possamos resumir a trajetória provável da cidade inteligente e criativa do século XXI como uma espécie de *guerra fria* entre três tipos de inteligência: a *inteligência racional* com prolongamento na inteligência artificial e na realidade aumentada e virtual, a *inteligência emocional* como suporte da criatividade e da inventiva, a *inteligência institucional*, solidária e colaborativa, como uma nova intermediação política e democrática. Se a *guerra das inteligências* for conduzida com moderação, teremos um paradigma territorial mais policêntrico, com mais redes de cidades e maior integração do sistema natural com o sistema urbano, ciclos sucessivos de inovação tecnológica e digital cada vez mais curtos, uma pequena revolução na administração de dados abertos, novas cadeias de valor e outras tantas modelos de negócio empresarial, uma nova organização do mercado de trabalho e outras tantas formas de sociabilidade, muitos serviços de proximidade em regime ambulatorio, novas linguagens simbólicas e uma outra cultura de relação, uma novilíngua, quem sabe, novos modos de regulação e governação políticos.

No final, esperamos todos que esse cadinho de humanidade, que é a cidade inteligente e criativa para todas as idades, tenha efetivamente ocorrido, de preferência num lugar privilegiado da nossa pessoal circunstância, por exemplo, numa *CIM* da nossa preferência.